

FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS DE PORTUGUÊS E JUSTIÇA SOCIAL NO CONTEXTO AMAZÔNICO PARAENSE

Helane Fernandes

Universidade Federal do Pará
fghelane@gmail.com

Ana Isabel Andrade

Universidade de Aveiro
aiandrade@ua.pt

O presente trabalho traz alguns resultados do estudo empírico desenvolvido no contexto do interior da Amazônia paraense, região Norte do Brasil, com o objetivo de identificar as perspectivas de língua predominantes nos projetos de formação de professores/as de língua e seus reflexos na percepção de professores/as de língua sobre a sua formação e a promoção da justiça social. O estudo está apoiado nos Estudos Críticos do Discurso (Fairclough, 2016) e na Etnometodologia aplicada à área da Educação (Coulon, 2017). De paradigma interpretativo e natureza qualitativa, adotamos o estudo de caso e a investigação participante, coletando dois tipos de corpora, o de arquivo e o empírico, a partir de entrevista individual, notas de campo e inquérito por questionários. O corpus de arquivo é formado por dois projetos pedagógicos de dois cursos de Letras de uma universidade federal e o corpus empírico é formado por quatro entrevistas com professores formadores e oito questionários com alunos e ex-alunos, integrantes do mesmo curso e universidade. O material obtido sofreu uma redução dos dados brutos, focalizamos as informações importantes para a análise, destacando apenas as

que estavam ligadas aos objetivos da investigação. Para a análise, adotamos a Análise Crítica do Discurso (Fairclough, 2016).

A região Norte do Brasil está entre as regiões com a maior taxa de vulnerabilidade social, com maior taxa de Insegurança Alimentar Grave, entre outras condições relacionadas à extrema pobreza. A universidade federal é a principal instituição pública de ensino superior responsável pela formação de professores/as na região e o curso de Letras foi um dos primeiros a formar professores/as, há mais de 60 anos. Conforme Giroux & McLaren (2011), é necessário interrogar o discurso pedagógico das instituições de formação de professores/as, já que estão destituídas de consciência e sensibilidade social. Os resultados do estudo indicam um desencontro entre os discursos para a formação e a realidade social onde ocorre. Os resultados mostram que a visão de língua predominante nos projetos de formação é fundamenta na epistemologia estruturalista, clássica e formal, fazendo com que os licenciados reproduzam a mesma racionalidade quando falam sobre a sua formação. Concluimos que o discurso para a formação presente nos documentos se reflete na percepção que o profissional docente de língua tem sobre a sua formação e, conseqüentemente, sobre o seu papel na promoção da justiça social.

Palavras-chave: Língua, Justiça social, Formação de professores.

Referências

- Coulon, A. (1995). *Etnometodologia*. Petrópolis, RJ: Cortez, 135 p. (Obra originalmente publicada em 1987).
- Fairclough, N (2016). *Discurso e mudança social* Discurso e mudança social. (trad. Izabel Magalhães). Editora Universidade de Brasília, UNB.
- Giroux, H. & McLaren, P. (2011). Formação do professor como uma contraesfera pública: a pedagogia radical como uma forma de política cultural. In: Moreira, A & Tadeu, T. *Currículo, cultura e sociedade*. (12ª ed. pp. 141-173) Cortez.
- Hawkins, M. (2011). *Social justice language teacher education*. Multilingual Matters.
- Van Dijk, T. (2017). *Discurso e poder*. Contexto.